

Ministro pretende elevar nível sanitário de Alagoas

Da Sucursal de
BRASILIA

O ministro da Saúde, Paulo de Almeida Machado, está convencido de que em dois anos mudará o quadro sanitário de Alagoas, onde a prevalência da esquistossomose atinge índices alarmantes, em média 70 por cento dos exames realizados. A doença de Chagas é uma constante; a tuberculose atingiu 1.400 pessoas em 1975; e a subnutrição é crônica em crianças e adultos. Os outros "conhecidos assassinos" (doenças) agem também, ainda que em menor escala.

O ministro garante que haverá transformações, mas é difícil a batalha. Em União dos Palmares, uma senhora, Maria da Silva Santos, aguarda um filho chegar de São Paulo para inaugurar o sanitário construído pela Fundação SESP do Ministério da Saúde. Nos hospitais — pode-se observar — o atendimento médico é para os privilegiados: os do INPS são considerados a classe A; em seguida, vem os do Funrural e o resto da população é entregue à própria sorte. O ministro da Saúde não conseguiu visitar um hospital no Interior, aconselhado pelas autoridades locais a não fazê-lo. Enviou seus assessores e o quadro relatado foi drástico.

Para o ministro, "as mudanças virão pelo novo estilo de administrar, mas a situação ainda é grave: há 12 anos, antes da Revolução de 1964, vivia-se uma situação caótica na Saúde pública, reduzida a instrumento politiqueiro". Houve mudanças, mas ele mesmo contou que em um município da Bahia teve que adotar atitude drástica, pois um prefeito do MDB lhe comunicara que não recebia auxílio da Secretaria de Saúde Estadual, nem sequer os medicamentos da CEME, só porque era da oposição.

Em Alagoas, em plena campanha de vacinação contra meningite meningo-cocíca durante a epidemia de 1974, perguntaram ao ministro se valia a pena investir nos Estados do Nordeste, indagando-lhe: Quanto vale um menino nordestino para o Produto Nacional Bruto? "Hoje — disse o ministro — o Ministério da Saúde entende que se deve fazer tudo para salvar uma vida, sem levar em consideração o PNB, a cor da pele ou a filiação partidária".

Para implantar a saúde pública no Nordeste, o ministro espera contar com a participação efetiva de conselhos comunitários, os quais está procurando criar em todos os municípios nordestinos, a partir de Alagoas. Não adianta construir 126 sistemas de abastecimento de água, 49.100 privadas higiênicas e gastar-se mais de três milhões de cruzeiros em exames de fezes, se o povo con-

tinuar bebendo e lavando roupa na água do rio, não tratada, e a procurar o mato para suas necessidades fisiológicas.

PRIVADA

Para a maioria dos beneficiados de Alagoas, que recebe menos de Cr\$ 300,00 cruzeiros por mês de renda familiar, a privada é um luxo e o povo a cerca de atenções, pois são bem melhores que as próprias casas, em geral de sapé e taipa. As privadas só são usadas depois que visitadoras sanitárias da Fundação SESP explicam como fazê-lo, visita esta que o povo espera com visível ansiedade.

O ministro Almeida Machado disse que não se incomoda em ser chamado de "ministro das privadas", como já o fazem no Nordeste, desde que consiga colocar nos meios rurais um grande número de instalações sanitárias, essenciais para o combate à esquistossomose e à verminose em geral. "O que me importa é resolver os problemas de saúde pública", disse.

ÁGUA

O êxito no combate à esquistossomose está no abastecimento de água. Por isso, o Ministério estabeleceu fiscalização para evitar que o povo continue a procurar os rios. Nos municípios onde o sistema for implantado, haverá permanente controle para impedir que as crianças e as mulheres continuem procurando os rios infestados de caramujos, transmissores da esquistossomose.

A prevalência da doença é fantástica. Na Escola Monsenhor Clovis Duarte, em União dos Palmares, foram realizados exames de fezes em 130 escolares, dos quais 90 por cento foram positivos. A média dos exames feitos no Estado de Alagoas é, porém, de 70 por cento. No mês passado, em 1.317 exames, estavam doentes 732 pessoas. Em dois anos, quando o abastecimento de água for uma realidade, o quadro mudará, segundo o ministro. Durante sua viagem ao Estado, ele mesmo verificou a falta de condições, almoçando em um restaurante onde a água da cozinha era trazida em baldes sujos, de rios poluidos, e os sanitários existentes não tinham condições de serem usados.

FLUOR

No esforço para mudar, o Ministério está adotando moderno sistema. Todo abastecimento de água é fluoretado, dentro do Programa Nacional de Alimentação e Nutrição. Este programa servirá, também, para atrair as crianças e suas mães, que receberão alimentação suplementar desde que usem as privadas e pelo menos as lavanderias públicas.

O quadro vai mudar, espera o ministro enfatizando que em Alagoas o programa de interiorização de ações sanitárias já atingiu 20 municípios. Médico é, porém, uma raridade. Em União dos Palmares, um dos mais ricos municípios da área endêmica, há somente sete médicos para 40 mil habitantes, a maioria particulares, e Rocha Cavalcante não dispõe de médico há cinco anos. O governo está procurando instalar pelo menos postos de saúde, mas alguns não funcionarão. Em Porangaíba, Almeida Machado quase não inaugurou um posto de saúde por estar fechado e sem funcionários. Ele tem por meta inaugurar os postos já em funcionamento, para uma visão do quadro local.